

# INDEPENDENTE

Typographia,  
Impressão e Administração  
RUA DA RAINHA, 120

GUIMARÃES, 25 DE ABRIL DE 1908

Director e proprietario—Antonio José da Silva Basto Junior

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

## Verdades sobre a conspiração portugueza

(Conclusão)

Quasi todos os capitães do movimento liberal estão de baixo da chave. Que faz o sr. José Maria de Alpoim? A 28, á uma da manhã,—ou melhor a 29 antes da madrugada,—regressa a sua casa. Previnem-n'o que vae ser passado um mandado de captura contra elle. Apenas se deita, chegam alguns amigos. Fazem-lhe essa visita para o resolver a fugir. O sr. Alpoim tem primeiro um movimento de protesto; não, não fugirá. Os seus amigos, aos quaes se junta sua mulher, insistem; argumentam com o barbaro das medidas tomadas. Apenas é preso não se póe comunicar com o exterior; é prohibido escrever, mesmo á familia, que ignora para onde os seus foram levados, onde e a prisão. E' se por assim dizer sequestrado secretamente do numero dos vivos. Emfim, o chefe dos dissidentes deixa-se convencer; levanta-se e vae para casa de um amigo, personalidade importante que desempenha altas funcções. Ao alvorecer, a policia cerca o domicilio do sr. Alpoim; espera que elle saia para o prender. Representa se então uma pequena comedia.

Madame Alpoim conta que o marido foi acommetido de um ataque de gotta. E' chamado um medico; demora-se no quarto do doente. Mais tarde chegam alguns amigos, dirigem-se á cabeceira do pretenso enfermo e fumam tranquillamente, durante o tempo que dura a sua visita. A mystificação prosegue; na cosinha preparam-se as refeições do doente. Os creados não entram naturalmente na confidencia, e quando saem, respondem innocentemente aos policias que: «não vae melhor». O povo, com um sentimento que não o engana nunca, adivinhara o lugar do refugio do sr. Alpoim. «Se não está em casa d'elle, dizia, está em casa do sr. X...»

Um dos amigos, do Porto, do antigo ministro da justiça expõe-lhe a situação e insta para mudar de refugio. Na noite de 29 para 30, com muitas precauções,—porque o sr. Alpoim, pela sua estatura e pela sua corpulencia não é d'um «deslocamento» facil,—transportam-no para casa de um outro amigo. E, n'essa mesma noite, um automovel potente, guiado por dois machinistas experimentados, conduz-o, bem como o amigo do Porto, á fronteira espanhola. A noite estava fria, o vento da carreira gela os membros dos fugitivos. Transitado, não podendo mais, o amigo apeia-se nas Caldas da Rainha, e o sr. Alpoim continua o seu caminho. Em 31, de manhã entra em Hespanha; estava salvo.

Assim, os chefes do movimento insurreccional, que se mallogrou por duas vezes, estão presos ou em fuga. João Franco triumphou, mas começa a comprehender o perigo da situação; está aterrorizado e prepara-se para luctar sem treguas. N'um conselho, um dos ministros, disse: «E' para nós uma questão de vida ou de morte. Precisamos ma-

tar, se não queremos ser mortos.» A 31 de janeiro, João Franco envia, em comboio especial, o ministro da justiça ao Rei, a Villa Viçosa. Deve assignar um novo decreto, pelo qual o governo subtrae á acção da justiça ordinaria certos accusados, sobre cuja sorte elle mesmo decidirá. Terá o direito de os conduzir á fronteira, de os deportar para uma colonia, de os prender n'uma fortaleza. Estes mesmos accusados perderão os seus logares e até os direitos e privilegios que lhes conferiram os seus diplomas e os seus titulos. A immunidadade parlamentar é supprimida. D. Carlos assignou o decreto. No seu regresso a Lisboa, o ministro da justiça encontrou um esquadrão de cavallaria para lhe escoltar a carruagem.

Não ha duvida que a grande conspiração politica foi desorganizada a 28; o plano ficou esphacelado, mas o exaspero chegou agora ao seu paroxismo. O que o leva a esse auge, é a campanha dos jornaes governamentais, e sobretudo estas palavras: «Seja qual fôr o governo que se siga a este, esse governo contrairá ante a historia graves responsabilidades se restituir á sociedade portugueza os elementos de desordem que foram presos e impossibilitados de se revoltarem.» Consideram-se estas declarações como a expressão da vontade do Rei. Fixavam-se de maneira implacavel a sorte dos conjurados detidos e dos que o iam ser. Era a deportação para Timor; na Malasia, com recommendação para o governador. Toda a gente em Lisboa comprehende o sentido d'esta recommendação. O desgraçado a quem ella se refere não torna a vêr o Tejo. Compreenderamos que estavam «servidos»—declarou-me o meu interlocutor.

Ainda outra circumstancia, que não era de molde para diminuir o exaspero. Dizia se: se o Rei vem amanhã, porque não esperam o seu regresso para assignar o decreto? E depois do decreto assignado: Porque não ficou D. Carlos em Villa Viçosa? Depois espalhou-se que o Rei e Franco queriam celebrar o anniversario da revolução do Porto—31 de janeiro—promulgando um decreto liberticida. E para melhor accentuar o seu desdem e a sua tranquillidade, o Rei entendeu regressar a Lisboa, no mesmo dia em que apparecia no *Diario do Governo*, a 1 de fevereiro, a provocação do decreto. Tal foi a versão, que prevaleceu em certos meios politicos.

Sendo impossivel, a acção collectiva, prevista pelo plano da conspiração, quem impedia os grupos isolados de procederem isoladamente? Quem, em taes conjuncturas, podia sustar os attentados individuaes? Basta imaginar o estado de desvario que em alguns homens viviam ha mais de um mez na esperança de triumphar da dictadura e que fizeram mesmo, por sua causa, o sacrificio da sua vida! Deve ter havido um conciliabulo secreto antes de 31 de janeiro, no qual se condemnou á morte o Rei e talvez o Franco.

Conhece-se a tragedia sangrenta de 1 de fevereiro. Houve á esquina da Praça do Commercio uma verdadeira fuzilaria. Era um inferno declarado a Rainha D. Amelia. Segundo boatos, que parecem fun-

dados, a conspiração armada contava, n'esse lugar, varios homens. Eram dois que deviam atirar, principalmente Buiça, atirador emerito; os demais estavam encarregados de facilitar a sua fuga. Mas estes ultimos, embriagados pelo cheiro da polvora, tambem pegaram nas armas e fizeram fogo. O Principe herdeiro—parece—foi morto, porque apontou o seu revolver e desfechou contra o Costa. Foi o Costa quem primeiro se aproximou da carruagem real e, quasi á queima roupa, disparou o primeiro tiro mortal sobre o Rei, com uma pistola Browning. Chega-se até á affirmar que Costa succumbiu a uma bala do Principe herdeiro. Assegura-se, em todo o caso, que o Principe tinha um revolver, no qual se viu mais tarde faltar uma carga. Tambem se diz que o Rei tinha igualmente um revolver e que esta arma foi encontrada a seus pés, completamente carregada. Seja como fôr, parece que D. Carlos não podia escapar aos seus assassinos. O actual Rei D. Manuel disse mesmo ao meu interlocutor: «Vi na carruagem vestigios de dezasete balas; accrescente a estas as tres balas do meu pobre pae, as tres balas do meu desventurado irmão e uma bala recebida pelo trintario. Não falo da minha, por isso que se diz que foi de recochete».

Desde a tragedia que nem o Rei, nem a Rainha D. Amelia teem saído do palacio das Necessidades.

O Rei D. Manuel é intelligente. Não foi educado para ser rei; é por isso que recebeu uma instrução mais livre. Possui gostos artisticos e idéas independentes. Fundam-se sobre elle grandes esperanças. Pelo seu lado, a Rainha D. Amelia que vivia sempre afastada da politica, manifestou nos dolorosos acontecimentos uma coragem, uma energia e uma previdencia admiraveis. Ella é leal e tem todas as qualidades de «um homem honesto». Seu filho e ella não tardarão a comprehender que para descanso de Portugal deve ser assignada uma amnistia plena e completa no dizer do meu interlocutor, bem informado. E' preciso esquecer tudo quanto precedeu o dia 1 de fevereiro e que o fim de D. Carlos marque uma nova era. Além da instrução necessaria ao attentado, seria pouco habil proseguir no inquerito sobre outros procedimentos politicos. Ir-se-hia muito longe; descobrir-se-hiam muitos compromissos e responsabilidades em todos os partidos. Haveria então um numero terrivel de conspiradores. Se este inquerito se fizesse, a instigação, diz-se, em Lisboa, de exigencias internacionaes, prestava se a Portugal e á coroa um mau serviço. Esta tem interesse em que os revolucionarios de um dia, nascidos n'um periodo de anarchia, se unam de novo ao throno.

Quiz pedir a explicação dos tumultos recentes, a proposito das eleições. O amavel e fino portuguez que eu interrogo, censura o governo e a sua conducta. Ao gabinete faltou prudencia. Seria na verdade sensato, no dia immediato ás convulsões terriveis que agitaram o paiz, alimentar uma nova agitação? Um periodo eleitoral foi o que os

ministros encontraram para calman-te. Sem contar que os republicanos aproveitaram o estado do espirito contra o Rei e Franco, para organizar uma propaganda encarniçada contra a monarchia. Não, desde que assumem o poder, os nossos estadistas só teem uma preocupação—visto formarem um gabinete meio progressista, meio regenerador:—dividir a influencia em partes eguaes como um despojo. Consagraram mais de um mez a nomear governadores, nos vinte e um districtos—em numero igual e de cada lado. Se as eleições se realisaram, foi porque os regeneradores não queriam conservar a antiga representação nacional onde a maioria pertencia aos progressistas. Por egoismo, uns e outros prolongaram uma agitação deploravel. A machina eleitoral, o velho *rotativismo*, funcionou bem; os dois partidos rotativos dão á camara um numero quasi igual: 62 d'um lado, 59 do outro. E' perfeito. Naturalmente, a operação eleitoral não caminhou sem levantar protestos. Em vista do odio contra a guarda municipal e a febre em que se vive em Portugal, ha alguns mezes, não é para admirar que haja tumultos.

Um pormenor, para acabar: as casas de penhores de Lisboa regoritam de revolveiros, empuhados pelos pobres diabos que, depois dos acontecimentos, preferem ter algum dinheiro. Uma ordem do governo interdiz a entrega d'essas armas.

Embora a conspiração tenha avariado o ascensor para subir ao poder, creio que Portugal atravessa uma crise, que não está acabada.

Do nosso excellente collega «Correspondencia de Coimbra» transcrevemos o trecho que abaixo segue. N'elle se faz elogiosa referencia á illustre familia Paiva, de Lamego, da qual destacamos dois distinctos cavalheiros, que mais são do nosso conhecimento, os ex.<sup>mos</sup> snrs. dr. João de Paiva e commendador José de Paiva, nossos devotados e valiosos correligionarios; aquelle um ornamento da magistratura portugueza, este um importante capitalista, residente em Lisboa, que já deu a esta terra a honra da sua visita e conta entre nós sinceros admiradores das suas eximias qualidades de coração e d'espirito.

## Amor de familia

Por sobre o mar de miserias em que a sociedade por vezes parece abysmar-se, fluctua ainda, como arca de alliança, pura e santa, o vivificante amor de familia.

Uma das familias, de entre as muitas que conhecemos, onde esse amor tem um verdadeiro culto, é a familia Paiva, de Lamego, espalhada em diferentes pontos do paiz, mas que se reune com frequencia

para compartir alegrias ou para dulcificar amarguras.

Demonstramol o, trazendo para o publico factos que alli se passam, seria como que profanar o templo venerando da familia. Permitta-se-nos porém que levantemos apenas uma ponta do véu, deixando ver os dois seguintes sonetos, sendo o primeiro o brinde que o nosso querido amigo Pedro Ramos de Paiva levantou no fim do jantar, no dia 12 de março ultimo, anniversario natalicio de sua desvelada mãe, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida Ramos de Paiva; e o segundo, o cartão impresso que acompanhava o ramo de flores que o nosso respeitavel amigo, sr. commendador José de Paiva Soares Diniz collocara, no dia 24 do mesmo mez, aos pés do cadaver de seu irmão, então fallecido, o sr. Antonio Paiva S. Diniz.

## Minha mãe

Bemdicta seja a hora em que nasceste,  
Imenso coração, d'immenso amor!  
Bemdicto seja o leite que nos deste,  
Tão puro, tão suave e creador!

Bemdicto seja o nome que tiveste,  
Que assim o tem a mãe do Redemptor!  
Bemdicto o teu olhar, a tua veste,  
Fontes de luz e ninhos de calor!

Passa um anno e um outro anno vem,  
E és tu sempre bem licta, ó minha Mãe,  
Que tanto nos adoras e n'is queres!

Bemdicta sejas, alma carinhosa,  
Esposa, mãe, irmã tão virtuosa;  
Bemdicta sejas tu entre as mulheres!

## AO MEU QUERIDO IRMÃO ANTONIO

SOBRE O SEU CAIXÃO

Tão calmo, tão sereno repousava  
No funebre caixão, que quem o via  
Suppunha ser um santo que dormia  
Após longa tarefa que findava.

Só quando a sua fronte lhe beijava,  
Pelo sopro da morte já tão fria,  
E' que com magua e dôr reconhecias  
Que era um corpo sem vida que alli estava...

Para aos seus dar ventura e dar carinhos  
Supportou com heroismo os mil rigores  
D'existencia cruel, cheia d'espinhos.

Mas vivo, circumdavam-no louvores;  
Morto, cobrem-no a esposa e os filhinhos  
De lagrimas, de beijos e de flores.

## DEPOIMENTO INSUSPEITO

«João Franco esforçava-se por acertar; remodelava a fazenda nacional; limitava as despesas publicas; arrancava as gratificações illegaes; queria bem aos pobres; previa o futuro; pedia só que o deixassem trabalhar.

O terrivelmente symptomatico é porém que, no momento em que se ergueu, pensando só em regenerar o paiz, um homem serio, energico, talentoso, independetissimo; no momento em que esse estadista de largas vistas e pulso de ferro subiu ao poder; no momento em que, animado das mais leaes intenções, inaugurou reformas salutarres; no momento em que deu entrada no parlamento aos fogosos

oradores do elemento republicano que até então lá não penetravam; no momento em que lhes concedeu toda a liberdade de expressão; n'esse momento o conselheiro João Franco viu desencadeados contra a sua pessoa e contra a sua obra os odios fictícios, mas intransigentes, de todos os partidos militantes.

Lamentava-se até então a desordem dos negocios publicos.

Pois bem: levanta-se um homem forte, que pretende trazer nos a ordem; insultam-n'o, perseguem-n'o, calunham-n'o, inutilizam-n'o. Não tem commentario este facto irrecusavel e sinistro.

E a maneira de lhe fazerem opposição os seus adversarios foi arteira e desleal. Tentaram por todos os modos desprestigiar-o; e quando esse notavel homem, cansado de esperar e transigir, empregava meios energicos, que aliás a Carta Constitucional lhe garantia, derrubam com um tiro o rei sensato que lhe dava força.

Quem estas linhas escreve, não entrava, nem entrou nunca, nas chamadas *politicas*; eram alheias aos seus humildes estudos, lidados sempre nas serenas regiões das invés *zais* historicas. Trabalhava modestamente sem bulha, sem remuneração, sem estímulos de especie alguma. Era-lhe portanto indifferente o que se passava nos tumultuosos acampamentos dos partidos. Importava-lhe menos que mediocremente a celeuma levantada em certos jornaes, porque os progressistas nomeavam um tabelião progressista em vez de outro mais habilitado, cujo defeito era ser regenerador; ou porque os regeneradores davam uma posta boa a um correlligionario; ou porque sabia deputado, eleito pela copa do chapéu de tal ministro, um sujeito em vez de outro. Tudo isso era supina:mente desconhecido, ou indifferente, ao estúdio e fadigossissimo gabinete de trabalho do obscuro investigador das antigualhas de Lisboa.

Com o estadista sincero e de larga envergadura, que se chama João Franco, e que apparecia como um salvador aclamado pela gente desinteressada, não o prendiam as minimas relações; nunca teve com elle a mais leve correspondencia; nunca sequer o viu. Mas venerava-o pelo seu denodo, pela sua lealdade, pela sua honestidade inconcussa e indiscutível e pelas suas vistas de agüia. Seguiu-o de longe, fazendo-lhe toda a propaganda que podia e aclamando-o no fundo da sua alma de patriota.

E diremos sempre: se tivessem os que se chamam patriotas ajudado aquelle partido de renascença e de ordem, não havia má fé, não havia obstruccionismo, não se tornava necessaria a auctadura e o pendão da legalidade estaria hoje desfraldado sobre todos os dominios de Portugal.

Nunca houve mais liberdade, nem mais sensatez, nem mais intimas esperanças, do que no curto consulado do 1.º ministro João Franco. Fizeram degenerar em licença aquella liberdade e mataram uma idea.

(Do VISCONDE DE CASTILHO).

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 15 de abril

Presidencia do respectivo presidente o ex.<sup>mo</sup> snr. Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Veredores presentes os ex.<sup>mos</sup> snrs. Gualdino Pereira, Conego Vasconcellos, Salgado, Alvaro Costa, effectivos; Lopes Martins, substituto.

Secretario, José Maria Gomes Alves.

Lida, approvada e assignada a minuta para a acta da sessão anterior, pelas 12 horas do dia foi pelo snr. presidente declarada aberta a sessão.

Officio:

Do secretario da Administração do Hospital de S. José e Anexos, com data de 3 do mez corrente, enviando um recibo da quantia de 26\$400 reis que recebeu por intermedio da Caixa Geral de Depositos, como pagamento da quota do corrente anno; inteirada.

Requerimento:

De Antonio Dias d'Oliveira, casado, amanuense, d'esta cidade, pedindo attestado de qual o seu comportamento moral e civil; cumpridas as formalidades legais, conferiu attestado de bom comportamento.

De Victorino Ferreira de Campos, proprietario da freguezia de Brito, d'este concelho, pedindo licença para vedar com parede uma sorte de matto que possui no lugar da Chã, d'aquella freguezia á margem da estrada que dirige da povoação das Tappas; concedida devendo o alinhamento ser demarcado pela Repartição das Obras Municipaes.

De Joaquim José d'Oliveira, proprietario, da freguezia de S. João de Ponte, d'este concelho, pedindo licença para atravessar o caminho publico sito no lugar de Ventuzella, da mesma freguezia, com uma mina, afim de conduzir agua da sua propriedade da Casa Nova para o campo separado pelo alludido caminho; não tem lugar o requerido por a obra pretendida se achar já feita, e, portanto, manda que ao requerente seja applicada a multa em que incorreu, reservando a Camara outro qualquer procedimento depois de se informar sobre a segurança do caminho.

De Joaquim Ferreira, proprietario, da freguezia de S. Martinho de Sande, d'este concelho, pedindo o levantamento do cofre municipal da quantia de 3\$425 reis que depositou como garantia á obra de reparação e melhoramento do caminho municipal desde o lugar do Serigal ao da Lomba, na freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, arrematada em 7 de março de 1906; auctoriza o levantamento do deposito feito.

Auctorizou a canalização para fornecimento d'agua a particulares, nos termos do regulamento vigente ao requerente José da Silva Guimarães, d'esta cidade.

De José Martinho Fernandes, d'esta cidade, pedindo auctorização para instalar na cosinha do predio onde tem uma padaria, e para esta lhe foi concedida agua por accordão do dia 1 do mez corrente, uma torneira para consumo domestico, declarando que para o effeito de pagamento consumirá mensalmente a terça parte da agua que o contador marcar; deferido.

Foram lidas as participações das occorrencias havidas na luz publica da cidade, durante as noites dos dias 8 do mez corrente até hoje de que a Camara ficou inteirada.

Por proposta do Veterinario inspector do matadouro municipal, deliberou que a matança do gado n'aquelle estabelecimento se effectue ás 3 horas da tarde, excepto ás sextas-feiras e dias sanctificados que se effectuará á 1 hora.

Deliberou mandar proceder ás reparações de que carecem as seguintes estradas: n.º 4 da Vacca Negra a Pombeiro, lança de S. Simão aos Gemeos, orçada na importância de 8\$000; lança de Covas a S. Simão, orçada na importância de 1\$200 reis; n.º 8 de Guimarães á Costa, orçada na importância de 7\$000 reis; lança de S.

Romão á Penha, orçada na importância de 2\$000 reis e reconstrução de vermas e valetas na estrada da Penha, orçada na quantia de 38\$135 reis;

Foram presentes as contas da receita e despeza d'esta municipalidade referentes ao periodo de gerencia do anno findo de 1907.

Em observancia ao preceitua do no artigo 104.º § unico do codigo administrativo, o snr. presidente entregou a presidencia ao snr. vice-presidente, retirando da sala afim das alludidas contas serem discutidas. Tomando a presidencia o snr. vice-presidente, pelo snr. vereador Conego Vasconcellos, membro da commissão nomeada para emittir parecer ácerca das mesmas foi dicto que, a commissão as julgava conforme com a escripturação d'onde foram extrahidas, merecendo plena approvação. Postas pelo snr. vice-presidente á discussão da Camara, foram approvadas por unanimidade. Voltou a tomar a presidencia o snr. presidente.

Auctorizou o pagamento da quantia de 30\$000 reis a Abilio Fernandes Guimarães, importancia de despeza feita com jornaes a operarios empregados na obra de reparação do caminho publico no lugar do Moinho Velho, freguezia de S. João de Ponte.

Idem, da quantia de 442\$580 reis, a António Augusto de Gouveia e Silva, importancia de despeza feita com o custo de varios materiaes e jornaes a operarios empregados na obra de construção da nova cadeia durante a quinzena finda em 14 do mez corrente.

Sendo duas horas da tarde o snr. presidente encerrou a sessão.

EPHEMERIDES INEDITAS

ABRIL

Dia 26

1821—E' reeleito pela 3.ª vez para um dos quatro logares de secretarios do Congresso Nacional, o bacharel João Baptista Felgueiras; foi o mais votado, obtendo 49 votos, sendo 82 os votantes.

Dia 27

1708—D. Marianna Luiza Peixoto, viuva de Manuel Barboza Cabral, moradora na rua do Castello, querendo mudar a sua capella de S. Roque, que era na freguezia de S. Gens de Montelongo, par. a de S. Faustino de Vizella, onde tinha a maior parte dos seus bens, por escriptura na nota de Antonio da Silva, obriga-se ás despezas da dita mudança, se para a fazer obtiver licença, e caso as 20 medidas de pão impostas na Bouça da Porca, na referida freguezia de S. Gens, não cheguem para a fabrica e missas a que estavam sujeitas, ella pôr o que faltasse.

Dia 28

1658—A camara e a gente da governança, fazem termo de drem a el-rei 4 mil cruzados para ajuda da guerra, conforme já tinham reunido em 15 de janeiro para concordar sobre a forma do lançamento de 8 mil cruzados por todas as camaras da comarca, e, porque quem trouxe a carta de el-rei foi o conde de Miranda, governador das justias da Casa do Porto e armas, deliberaram dar mais 500 cruzados attendendo ao modo como o conde fez o pedido mostrando a necessidade d'elle.

Dia 29

1753—O abbade de Polvoreira, José Correia da Silva, e a confraria do subsino, fazem escriptura, na nota do tabellião Bento de Souza Guimarães, declarando que tinha sido collocado de novo o Santissimo Sacramento na sua igreja mas que a fabrica da capella-mor continuava a ser por conta dos abbades, ficando os freguezes somente obrigados á despeza do azeite e do sacrario.

Dia 30

1713—O esculptor Pedro Coelho, morador no casal do Olival, da freguezia de Gondar, obriga-se na nota do cabido ao mesmo a ornar-lhe de talha com folhas, passaros, seraphins e rosas, que mostrem variedade, o interior das 4

frestas da actual capella-mor da collegiada, e os caixilhos, de fructeiras, para as mesmas, por 85\$000 reis.

N.B. As duas frestas junto ao retabulo foram posteriormente abertas.

MAIO

Dia 1

1827—E' nomeado por maioria da meza da Misericordia, cirurgião do hospital Manuel José de Faria, para o logar vago pela demissão dada ao cirurgião Manoel Fernandes.

Dia 2

1694—Gualter de Nazareth e outros devotos, moradores na cidade do Porto, tendo alcançado licença do D. Prior para collocar na igreja da collegiada uma imagem do Senhor d'Agonia, para o que tinham mand-do fazer uma tribuna, requerem ao dito D. Prior para que elles e os seus subditos acompanhe na tarde d'este dia a solemne procissão em que a referida Imagem, que vinha do Porto, era conduzida para a collegiada e ali collocada no local em que ainda está, com toda a pompa e apparato, para o que estavam convidadas todas as commuidades e irmandades da villa.

O D. Prior despachou o requerimento, ordenando ao seu escrivão notificasse a todos os conegos, padres, capinhas, e mais subditos, que sob pena de 20 cruzados e 20 dias de cadeia, o acompanhem em corpo de commuidade na dita procissão. Esta ordem foi notificada ao cabido pelo escrivão Damazo da Costa, ás 7 horas da manhã; o cabido em sessão ás 2 horas da tarde requereu ao notario apostolico João Pinto, lhe tomasse protesto que só por devoção e serviço de Bom Jesus o ia buscar, sem que com isto fosse prejudicado todo o seu direito, nem podesse alquem aproveitar-se de semelhante acto para encontrar a jurisdicção d'elle cabido, nem menos a respeito da causa de S. Nicolau que trazia e estava pendente, pois tambem tinha dado as mesmas licenças que o D. Prior aos supraditos devotos para a collocação da Imagem. Seguiu-se uma applicação do cabido para a rellação de Braga, que, por accordão de 15 de março de 1695, revogou o despacho, por a procissão não ser das do estatuto da collegiada, nem d'aquellas que os prelados podem por direito obrigar os seus subditos a acompanhar

J. L. de P

Parabens

Fazem annos desde o dia 26 de Abril a 1 de Maio:

As ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup>:

Dia 29—D. Delphina Rosa de Oliveira Cardoso;  
» 30—Baronesa de Pombeiro.

E os snrs.:

Dia 26—Dr. Antonio Amaral;  
» 28—Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques;  
» 30—Domingos Pereira Mendes;

Maio

Dia 1—José Pinheiro.

CORREIO DAS SALAS

Tem estado no seu solar de Paço, mas já regressou a Lisboa, o snr. conde de Paço Vieira, illustre ministro d'Estado honorario.

Ausentou-se hoje d'esta cidade o snr. dr. Alvaro José da Silva Basto, lente cathedrico da faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra.

Tem sentido algumas melhoras, o que muito estimamos, o nosso amigo snr. Francisco Antonio Telles de Castro, que como noticiamos tem estado gravemente doente.

Na semana passada, esteve alguns dias em Guimarães, mas já regressou ao Porto, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Ignez Augusta de Souza Queiroz.

Esteve no Porto na sexta-feira da semana passada o nosso estimado amigo snr. Luiz Pereira Loureiro, distincto tenente da administração militar.

Accentuam-se dia a dia as melhoras do snr. conselheiro dr. Manoel d'Albuquerque, illustre D. Prior do Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade.

Fez annos na segunda-feira ultima o snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, distincto clinico vimaranense. Os nossos parabens.

Tambem fez annos no dia 21 do corrente o nosso conterraneo snr. dr. Antonio Pedro de Barros, conservador privativo do registro predial na comarca de Celorico de Basto.

De regresso de Benguella chegou ás suas propriedades nas proximidades das Caldas das Taipas, o snr. dr. Francisco da Silva Garcia, conhecido clinico.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa vimos em Guimarães o snr. dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho, illustre lente cathedrico da faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

De passagem para Fafe, terra da sua naturalidade, esteve entre nós na semana passada o snr. commendador José Pereira de Souza, socio da casa Sucena do Rio de Janeiro.

De regresso de Fafe estiveram ha dias em Guimarães e seguiram para o Porto os snrs. Manoel de Lemos e Henrique de Carvalho Assumpção.

Regressou de Cabeceiras de Basto - Braga o snr. dr. Francisco Botelho de Carvalho e Oliveira Leite, illustre governaodo civil d'este districto.

Vae melhor dos seus incommodos de saude o nosso distincto conterraneo e amigo snr. Visconde do Paço de Nespereira (João). Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Regressou de Braga e reassumiu as funcções do seu cargo o snr. Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon (Infias), digno administrador d'este concelho.

Vimos n'esta cidade no domingo passado, o nosso amigo snr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa, intelligente notario na comarca de Torres Vedras.

Esteve ultimamente em Guimarães o sr. dr. Cesar Augusto Fernandes, distincto medico municipal em Terras de Bozro.

De regresso da Foz do Douro, onde esteve uma larga temporada, chegou ás Caldas de Vizella acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia o nosso presado amigo snr. Alfredo Bravo.

Na segunda-feira passada ausentou-se para Lisboa o nosso distincto conterraneo snr. Arnaldo Augusto de Souza Queiroz, illustre capitão d'engenharia.

Tem estado entre nós, mas parte amanhã para Penafiel o snr. dr. Gonçalo Loureiro Da Mesquita Paul, digno delegado do procurador regio n'aquella comarca.

Fez hontem annos o nosso presado amigo snr. Bernardino Rebelo Cardoso de Menezes. Os nossos parabens.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa regressou a Guimarães o intelligente advogado snr. dr. Carlos Lopes d'Oliveira e Castro.

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Anna Amelia Leite de Magalhães Couto, extremosa filha do sr. dr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães Couto.

Baptisado

Realizou se ante-hontem ao meio dia, na igreja da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, o baptizado d'um filhinho da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Motta Sampaio e do nosso querido amigo snr. Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, distincto thesoureiro da Camara Municipal d'esta cidade.

Foram padrinhos a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Monteiro de Meira e o snr. dr. Alvaro José da Silva Basto.

O neophito recebeu o nome de Jayme.

Os nossos parabens.

Ferías de Paschoa

Foram prorogadas até amanhã as ferías de Paschoa em todos os estabelecimentos de instrucção dependentes do Ministerio do Reino.

**Fabricantes de Calçado**

A Associação de Classe dos Operarios Fabricante de Calçado d'esta cidade, festejou ruidosamente no domingo passado o 4.º anniversario da sua fundação.

De manhã a festa foi annunciada por uma banda de musica que percorreu as principaes ruas da cidade, e de tarde, em frente ao edificio da Associação, houve arraial e basar de prendas, que se prolongou até altas horas da noite.

A's 8 horas da noite realizou-se a sessão solemne a que presidiu o snr. dr. Joaquim José de Meira, tendo como secretarios o presidente da Associação snr. Manoel Ribeiro da Silva e o primeiro thesoureiro da Caixa de Soccorros snr. Antonio Rodrigues.

Depois da leitura das respectivas allocuções discursaram brilhantemente, demonstrando as vantagens das Associações de Classe, os snrs. dr. Joaquim José de Meira e tenente-coronel Antonio Emilio de Quadros Flores, sendo ambos muito applaudidos pela numerosa assembleia.

O snr. commendador Luiz José Fernandes offereceu á Associação a quantia de 30\$000 reis, e o snr. Conde de Margaride 5\$000 reis.

**Caminhos de ferro do Alto Minho**

Na quarta-feira da semana passada o snr. governador civil do districto de Braga teve uma demorada conferencia com o snr. presidente do conselho de ministros, tratandose, entre outros assumptos, da construcção do projectado caminho de ferro de Braga a Monsão, que o governo patrocina com grande interesse, tendo sido já mandadas ouvir as instancias competentes.

**Nossa Senhora dos Prazeres**

Com a solemidade dos annos anteriores realisa-se na proxima segunda feira na igreja das Religiosas Capuchas a pomposa festividade em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, que constará de missa cantada a grande instrumental com exposição do SS. Sacramento e sermão.

**Noticias militares**

Foram concedidos 10 dias de licença nos termos do regulamento dos quartéis generaes, ao alferes snr. Manoel Antonio d'Oliveira, collocado em infantaria 20 pela ultima ordem do exercito.

Tem estado doente no quartel do seu regimento, o capitão de infantaria 20 snr. João M. Pereira de Paço.

Foram concedidos 10 dias de licença disciplinar ao mestre de musica de infantaria 20 snr. F. Soares.

Regressou de Lisboa o alferes de infantaria 20 snr. Vianua que foi apresentar-se á junta para seguir para ultramar.

**Escolas centraes**

Foi auctorizada a abertura e funcionamento das duas escolas centraes, d'ambos os sexos, d'esta cidade, pelo que vae ser aberto concurso para o provimento de dois logares de professores ajudantes das mesmas escolas.

**“Os Dois Marçanos,”**

**A “FABIA,”**

Como noticiamos, realiso-se, no passado domingo, no theatro de D. Affonso Henriques, o espectáculo promovido por um sympathico grupo de empregados de commercio, d'esta cidade, subindo á scena a comedia-drama *Os Dois Marçanos*, bello original do nosso presado amigo rev. Gaspar Roriz, e a *Fabia*, engraçadissima tragedia-heroe-comica, de F. Palha.

A comedia-drama *Os Dois Marçanos* agradou immenso e foi distinctamente representada, sendo unanimes os elogios e applausos ao auctor rev. Gaspar Roriz, bem como aos empregados do commercio que n'ella tomaram parte.

A *Fabia*, que foi ricamente posta em scena, causou hilariedade, principalmente o bailado comicamente executado pela *balarina gorda* que teve de repetir tres vezes, recebendo de todas ellas muitos applausos. Os sympathicos rapazes foram sem distincção, muito applaudidos, sendo-lhes offerecido pelos snrs. José de Freitas Costa Soares e José da Silva Guimarães, como representantes da direcção da Associação Commercial, aquem o espectáculo foi dedicado, uma linda *corbeille* de flores artificiaes.

O ensaiador rev. Gaspar Roriz, foi chamado ao palco recebendo dos rapazes um formosissimo ramo de flores, e do numeroso publico, tanto da platea como dos camarotes, uma justa e estrondosa ovação que muito o deve ter penhorado.

A casa estava á cunha como se diz em linguagem theatral e lindamente ornamentada, devido ao fino gosto de José Pina, o conhecido e distincto professor do nosso Seminario-Lyceu.

Aos promotores do espectáculo e ao ensaiador e auctor de *Os Dois Marçanos* envia o *Independente* sinceros parabens.

**Romaria da Madre de Deus**

No dia 10 de maio realisa-se na freguezia de S. Pedro de Azurem, suburbios d'esta cidade, a festividade e romaria de Nossa Senhora da Madre de Deus, que se venera na capella que está levantada no local assim denominado.

De tarde, no arraial que costuma ser muito concorrido, tocará uma banda de musica.

**Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães**

E' depois d'amanhã, 27 do corrente, que se reúne no escriptorio da Companhia, rua de Cedofeita n.º 291, no Porto, a assembleia geral da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, para lhe ser presente o relatorio e contas da gerencia e o parecer do conselho fiscal, referentes ao anno de 1906 e 1907 e proceder á eleição da meza da assembleia geral, conselho fiscal e gerente substituto.

**Bem entendido**

Consta nos que a digna meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, vae mandar ajardinar o largo fronteiro ao seu edificio.

A ser verdade desde já felicitamos os cavalheiros que fazem parte d'aquelle corpo dirigente, pois, se assim não fôr, passado pouco tempo a herva torna a crescer e aquelle largo ficará novamente com o seu antigo aspecto de lameiro.

**Acclamação d'El-Rei**

Conforme as ultimas determinações do Ministerio da Guerra seguiu hontem para Lisboa um contingente de 50 praças de infantaria 20, sob o commando do snr. capião Pereira do Paço, levando como subalternos os snrs. alferes Lapa e Norton, afim de reforçar a guarnição da capital e tomar parte nas paradas que se hão-de realizar em Lisboa por occasião da abertura das côrtes e da acclamação d'El-Rei.

No «Diario do Governo» de terça-feira passada veio publicado o decreto approvando o programma para o cerimonial da sessão real da abertura das côrtes.

**Troupe dramatica**

A «troupe dramatica Joaquim Gonçalves», annexa ao Circulo Catholico de Operarios de Braga, realiso no domingo passado, no salão do Grande Hotel das Taipas, uma recita em beneficio do cofre do Circulo Catholico da freguezia de S. Lourenço de Sande.

O espectáculo esteve muito concorrido e animado.

**Contra o duello**

Portugal foi convidado a fazer-se representar no congresso internacional contra o duello, o qual deve reunir-se em Budapesth nos dias 4, 5 e 6 de junho do corrente anno.

**Licença**

Foram concedidos 30 dias de licença ao nosso illustre conterraneo snr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, meretissimo juiz de direito na comarca de Moura.

**Vagas de professores**

No «Diario do Governo» de terça-feira 21 do corrente, vem publicada a lista das vagas de professores existentes nos lyceus e escolas secundarias do continente do reino.

**Delivrance**

Na semana passada teve o seu bom successo dando á luz uma creança do sexo masculino a ex.ª esposa do snr. Ovidio Faria de Souza Abreu.

Os nossos parabens.

**Tourada**

E' no domingo da proxima semana, 3 de maio, que se inaugura n'esta cidade, por occasião da Feira da Rosa, a epocha tauromachica em Guimarães, sendo lidados 8 bravos touros pertencentes ao lavrador José Monteiro, de Pombal.

Os preços da tourada são os seguintes: camarotes, 3\$100 reis; sombra, 420 reis; sol, 220.

**Benemerencia**

Um generoso anonymo enviu o valioso donativo de 10\$000 reis á Associação de Classe dos Operarios Fabricantes de Calçado de Guimarães, para ser distribuido pelos socios doentes d'esta florescente collectividade.

**Procissão**

Da igreja da Misericordia sahiu na quinta-feira da semana passada, pelas 5 horas da tarde, a procissão de *Ecce Homo*, que percorreu o itinerario dos annos anteriores, visitando os templos onde se achava exposto o SS. Sacramento.

Era acompanhada por numerooso concurso de fieis, pela meza da Santa Casa da Misericordia e por muitos irmãos da mesma Irmandade.

**Anniversario natalicio**

Passa no dia 27 do corrente o anniversario natalicio do nosso presado amigo snr. Simão Ribeiro, conceituado industrial d'esta cidade.

Os nossos cordeaes parabens. Guimarães, 25 d'abril de 1908.

**Jardim publico**

Programma que a banda regimental excuta amanhã no jardim publico da 1.ª ás 3 horas da tarde se o tempo o permittir

**1.ª PARTE**

*Passo Ordinario*  
Manon—Grand Pont-pourri, Massenet  
Giralda—Overture, Adam  
A Delta do Nilo—Valsa, Soares

**2.ª PARTE**

*Dia de Festa*—Phantasia Pastoril, B. da Costa  
A Petiza—Polka, Barros  
*Passo Dobrado*  
Hymno Nacional

**Mercado**

No mercado d'hoje 25 de abril venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo . . . . .	980
Centeio . . . . .	720
Milho Alvo . . . . .	750
Milhão branco . . . . .	780
» amarello . . . . .	760
Feijão vermelho . . . . .	1\$400
» branco . . . . .	1\$400
» amarello . . . . .	1\$150
» rajado . . . . .	1\$050
» fradinho . . . . .	960
Vinho tinto . . . . .	800
Aguardente . . . . .	3\$500
Azeite . . . . .	6\$500
Batatas . . . . .	900
Ovos, duzia . . . . .	120
Gallinhas, uma . . . . .	600

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

**1.ª Publicação**

NO dia 3 de maio proximo, ao meio dia, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, por virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico por obito de D. Maria Izabel Bezerra do Rego Cardoso, moradora que foi no logar da Lavadeira, freguezia de Santo Thyrsos de Prazins, d'esta mesma comarca, ha-de-se arrematar em hasta publica, a quem mais dér acima das quantias abaixo mencionadas, os seguintes predios:

A quinta denominada do Bringel, situada no lo-

gar de Santa Cruz, freguezia de Nossa Senhora d'Oliveira, d'esta cidade.

E' de natureza allodial e compõe-se das seguintes glebas:

Uma morada de casas sobradadas, construidas de pedra, com quartos, salas e cosinha, lojas e córte e casas terreas telhadas e mais dependencias e junto terras d'horta com arvores de vinho e fructa e dois poços com tanques de pedra e bombas de ferro; tendo tres portaes sendo: um ao sul, um ao norte e outro ao poente, a qual vae á praça pela quantia de 6:000:000 reis.

Um campo de terra lavradia com arvores de vinho, situado no dito logar e freguezia, o qual vae á praça pela quantia de reis, 3:000:000

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos e desconhecidos da inventariada, ficando a cargo do arrematante o pagamento de toda a contribuição de registo.

Guimarães, 10 de abril de 1908.

Verifiquei,

O juiz de Direito,

S. Leal.

O escrivão do 4.º officio,

Eduardo Pires de Lima.

**Marcação de logares**

PARA A

**GRANDE ROMARIA**

DE

**S. Torquato**

**SUBURBIOS DE GUIMARAES**

A Meza da Irmandade de S. Torquato, faz publico, que, até ao dia 17 do proximo mez de maio, se marcam logares para o abarracamento de comestiveis e outros generos, para a grande romaria que tem de realizar-se no 1.º domingo de julho proximo.

Até áquelle dia são preferidos os concorrentes dos annos anteriores, e passado elle serão alugados indistinctamente a quem apparecer a solicital-os.

O pagamento é feito na occasião em que forem marcados ou encomendados.

Guimarães, secretaria da Irmandade de S. Torquato, 23 d'abril de 1908.

O secretario,  
José Pinheiro.

**Professora**

Offerece-se para lições de piano e francez, em Guimarães e arrabaldes,

Dirigir a esta Redacção,

ANTIGA HOSPEDARIA TRAZ DE S. PAIO

DE  
RODRIGO BORGES NOGUEIRA  
GUIMARÃES

Este estabelecimento acaba de passar por importantes transformações, sendo-lhe introduzidos melhoramentos que o tornam commodo e confortavel.

E' dirigido com o maior esmero pelo seu proprietario, encontrando-se actualmente montado com o maximo asseio, dispondo de magnificos aposentos, excellente tratamento e mocidade de preços.

Ose u proprietario espera dever a fineza da visita dos seus amigos os estimados freguezes, certos de que haverá sempre o maximo escrupulo em todo o serviço d'esta casa.

Magnificos vinhos verdes, das melhores precedencias do Minho.

Idem do Alto Douro, a 80, 120 e 160 reis, garantindo-se a sua especialidade.

Tambem se encontra á venda carboneto de calcio para gaz acetylene de 1.<sup>a</sup> qualidade a 90 reis o kilo.

GRANDE OFFICINA DE CARPINTARIA

DE  
IGNACIO JOSÉ DE SÁ

79—Rua das Lamellas—81  
(PROXIMO AO TRIBUNAL)  
GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os trabalhos de carpintaria, desenhos e orçamentos.

Especialidade em construcção de charrettes

CONSTRUCÇÕES DIVERSAS

Venda de madeiras de todas as qualidades

Ferragem e pregaria

PERFEIÇÃO ECONOMIA E RAPIDEZ.



VINHO VERDE TINTO

EM

FERMENTAÇÃO

DA

QUINTA DO VILLELA

URGEZES—MINHO—GUIMARÃES

Antonio Joaquim Rebello

VENDE-SE

URGEZES—Em casa do proprietario

Caixas de 6 ou 12 botijas de litro

» 12 ou 24 » 1/2 litro

GUIMARÃES—Americo Joaquim Rebello—Rua da S. da Guia; Hotel Avenida—Praça de D. Affonso Henriques; Albano Pires de Souza—Rua da Rainha; Domingos Pereira Mendes—Toural.

PORTO—Hotel Malhão—Rua do Commercio do Porto 140.

VIZELLA—Hotel Sul Americano—Rua do Dr. Abilio Torres; Restaurante Borges—Rua do Dr. Pereira Caldas.

BURYS & CO  
SHEFFIELD



SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMENDAM ao publico limas e ferramentas da suas maças, fabricada de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações.

"O CERA DE MILHO,"

Que é o melhor destruidor dos Ratos, Ratazanas, Toupeiras e Ralos, vende-se nas principaes pharmacias e drogarias do paiz.

O seu deposito geral no Norte do Paiz é no Porto na drogaria Lopes, R. das Flores 30.

Não ha depositos nas provincias, deixando pois de ser depositario em Guimarães a Pharmacia Alves Mendes.

ALBANO PIRES DE SOUSA

VA DE

ALBANO PIRES DE SOUSA

Rua da Rainha, 120 e 122—GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas colleções de diferentes typos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica a preços baratissimos.

JOH. HITZEMANN

49, RUA DAS FLORES, 51—PORTO

Telegrammas—ALPHA-PORTO

Telephone—N.º 356

Machinas a vapor, Turbinas a vapor, Caldeiras

Transmissão de força por electricidade da casa OERLIKON

Representante de ERNEST GREITHER & C., em Manchester

Máquinas de fição, construcção Tweedales & Smalley.

Teares para todos os generos de tecidos lisos, machineta Jacouarb.

Installações completas de branqueamento, estamparia, tinturaria e acabamentos.

Cardas, machinas para acabamento de flanelas; patente Monfolts.

Apparelhos de tingir algodão ou lã em rama, meadas ou bobinas, Patent Obermaier.

Machinas de seccar algodão ou lã PATENT SLHILDE

Calandras e machinas de acabamento da casa Weisbach em Chemtzt

Installação e transformação de fabricas de moagem, da Casa

DAVERIO—ZURICH

PLANTAS E ORÇAMENTOS GRATIS

Deposito de todos os utensilios para fabricas

Agente em Guimarães

João de Castro Mendes da Cunha

BOMBAS

DE TODOS OS SYSTEMAS

JOÃO CARLOS DE CARVALHO

ELECTROTECHNICO

GUIMARÃES

Preços modicos

TUBOS

E

ACCESSORIOS

João Carlos de Carvalho

ELECTROTECHNICO

GUIMARÃES

ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

AGENCIA DA COMP.<sup>a</sup> DE SEGUROS CONTRA

FOGO A PORTUENSE

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, cafe e assucar. Baga de sabugueiro para dar cor ao vinho rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades. Espera merecer a attenção do publico.